



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ANNA KAROLINNY SILVA BRASIL

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
MONOGRAFIAS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
DA UnB**

Brasília - DF  
2016

ANNA KAROLINNY SILVA BRASIL

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
MONOGRAFIAS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
DA UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de  
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Ms. Daniela da Silva  
Rodrigues

Brasília – DF

2016

ANNA KAROLINNY SILVA BRASIL

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
MONOGRAFIAS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL  
DA UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Ms. Daniela da Silva Rodrigues

Orientador(a)

---

Profa. Dra. Grasielle Silveira Tavares

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 04 de Julho de 2016.

## RESUMO

### Caracterização da Produção Científica em Monografias do Curso de Terapia Ocupacional da UnB

**Introdução:** As atividades de pesquisa no Brasil se desenvolvem quase que exclusivamente nas universidades públicas e em programas de pós-graduação. Há uma escassez de literaturas nacionais sobre a profissão, mostrando a necessidade de publicações. **Objetivo:** Identificar as monografias defendidas no curso de terapia ocupacional de uma instituição pública de graduação, quanto quantidades de monografias defendidas por ano, abordagens (métodos, técnicas e procedimentos) e incidência das especialidades da Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, com abordagem quantitativa e descritiva, realizada eletronicamente na Biblioteca Digital de Monografias (BDM). **Resultados:** Há uma diferença significativa na quantidade de monografias entre os anos estudados, as especializações contextos sociais e saúde mental destacaram – se, assim como, abordagem qualitativa e as metodologias exploratória e descritiva. **Conclusão:** O estudo mostra o potencial de crescimento da produção científica do curso de terapia ocupacional. Observa-se também lacunas na metodologia das monografias, referente ao tipo de delineamento utilizado. **Descritores:** educação superior, monografia, terapia ocupacional.

## ABSTRACT

### Characterization of Scientific Production in Monographs Occupational Therapy course at UNB

**Introduction:** Researches in Brazil are developed almost exclusively in public universities and graduate programs. There is a lack of national literatures on the profession, showing the need for publications. **Objective:** To identify the monographs defended in the course of occupational therapy in a public institution of graduation, the amounts of monographs defended by year, approaches (methods, techniques and procedures) and incidence of the specialties of Occupational Therapy. **Methodology:** This is a documentary research, retrospective, with quantitative and descriptive approach, carried out electronically in the Digital Library Monographs (BDM). **Results:** There is a significant difference in the amount of monographs along the period analyzed, the social contexts and mental health specializations stood out, as well as qualitative approach and exploratory and descriptive methods. **Conclusion:** The study shows the potential increase of the scientific production of the Occupational Therapy course. It is also possible to notice gaps in the methodology of monographs when it comes to the design used.

**Descriptors:** college education, monograph, occupational therapy.

## INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) começou a ser difundida no período compreendido entre a Revolução Francesa, em 1789, e a Primeira Guerra Mundial, em 1914, contexto em que surgiram a psiquiatria – “ramo da medicina que se ocupa do diagnóstico, da terapia medicamentosa e da psicoterapia de pacientes que apresentam problemas mentais” – e o manicômio para internação de doentes mentais.<sup>1 2</sup>

É um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia de pessoas que, por razões ligadas à problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais apresentam temporariamente ou definitivamente dificuldade na inserção e participação social na vida. Utiliza como instrumento de trabalho a ‘atividade’, tendo como significado o fazer (ocupação) do homem em sua vida cotidiana e nas suas relações com o ambiente.<sup>3</sup>

No Brasil, a terapia ocupacional surgiu no fim dos anos 50 e início dos 60, com a criação do primeiro curso de graduação na Universidade de São Paulo (USP). O Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais foram os pioneiros na fundação de hospitais especializados em atender deficientes visuais, auditivos e doentes mentais, muitos desses hospitais existem até os dias atuais.<sup>4</sup>

Foi também na década de 60 que surgiu no país o primeiro currículo mínimo para os cursos de fisioterapia e de terapia ocupacional, homologado pela portaria Nº 511/64 do Ministério da Educação e Cultura. Ainda hoje percebemos uma escassez de literaturas nacionais sobre a profissão, mostrando a necessidade de publicações e conceitos utilizados na profissão.<sup>5</sup>

“Até a década de 80 no Brasil, observa-se que os fundamentos da terapia ocupacional, veiculados no campo profissional, remetiam, prioritariamente, à literatura estrangeira e à própria vivência prática dos profissionais”.<sup>5 13</sup>

Atualmente existem no Brasil sistemas que atuam nas representações dos profissionais terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, conforme a Lei 6.316 de 17/12/75 que criou o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito) e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Crefito), denominado na seara específica de sistema Coffito/Crefito. Segundo Coffito, as especialidades de atuação da terapia ocupacional apresentam-se divididas em

acupuntura, contextos hospitalares, contextos sociais, saúde da família e saúde mental.<sup>6, 7</sup>

Houve então o incentivo à disseminação da profissão e às pesquisas em terapia ocupacional ocorreu a do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em pactuação da instituição estudada e a Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, abriram 480 vagas anuais em cinco cursos para o segundo período letivo de 2008. O curso de terapia ocupacional foi escolhido pela necessidade de formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Desde o início da implantação do campus, foi considerado importante a participação da comunidade na vida da universidade, buscando-se ampliar a política de inclusão e assistência estudantil e articular a graduação com a pós-graduação e a educação superior com a educação básica. E que em poucos anos poderá atender mais de cinco mil alunos de várias regiões.<sup>8</sup>

Com isso, as atividades de pesquisa no Brasil se desenvolvem quase que exclusivamente nas universidades públicas e em programas de pós-graduação. Assim, os trabalhos de conclusão de curso são as principais publicações em nível de graduação, com uma grande importância para que prossiga mesmo após a graduação.<sup>9</sup>

Existe uma falta significativa de pesquisadores vinculados aos programas de mestrado e doutorado na área da terapia ocupacional. Além do mais, as divulgações das produções de terapeutas ocupacionais acontecem em revistas brasileiras de baixo índice de impacto, dificultando o ingresso dos mesmos em programas de pós-graduação, assim como a criação de novos programas.<sup>10</sup>

Considerando o conjunto apresentado, este estudo tem como objetivo identificar as monografias defendidas no curso de terapia ocupacional de uma instituição pública de graduação, assim como, demonstrar quantidades de monografias defendidas por ano; as abordagens, métodos, técnicas e procedimentos mais utilizados, bem como os estudos de maior incidência defendidos de acordo com cada área de especialidade da terapia ocupacional.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, com abordagem quantitativa e descritiva. É espécie que se assemelha à pesquisa bibliográfica, mas difere desta quanto à natureza das fontes de informações, porque não se limita a textos escritos e/ou impressos. Na pesquisa bibliográfica buscam-se contribuições de diversos autores sobre determinado assunto; na documental, o material analisado geralmente não passou por nenhum exame analítico.

Quanto à forma de abordagem, a quantitativa garante a precisão dos trabalhos realizados, por haver poucas chances de ocorrerem distorções; a descritiva é a que mais se utiliza para descobrir as características de um fenômeno. <sup>11</sup>

O estudo retrospectivo foi realizado no mês de abril de 2016, sobre trabalhos apresentados ao curso de terapia ocupacional da Universidade de Brasília – UnB, no período de 2012 a 2015, tendo-se como base análises de dados secundários hospedados no sistema de informação da Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da instituição pesquisada. O recorte compreende os trabalhos de conclusão do curso de terapia ocupacional defendidos por alunos da primeira à última turma do campus Ceilândia. A busca pelas monografias foi realizada eletronicamente na Biblioteca Digital de Monografias (BDM), no campo “cursos”, utilizando-se o descritor “terapia ocupacional” e classificando-se por data de apresentação.

A seleção foi realizada de acordo com os seguintes critérios de inclusão os trabalhos que apresentavam temas ligados à atuação de acordo com as especialidades do Coffito e que continham orientadores do quadro de docentes do curso de terapia ocupacional da instituição pesquisada. Na base de dados, foram encontrados 136 (cento e trinta e seis) trabalhos, porém quatro deles foram excluídos do estudo. Três, por não se enquadrarem nos critérios de inclusão, um, por constar em duplicidade na BDM. Assim, a amostra final ficou composta por 132 monografias.

Os dados foram organizados quantitativamente em forma de gráficos, por categorias, a saber: a) ano de defesa do trabalho de conclusão de curso; b) monografias apresentadas de acordo com as especialidades do Coffito: contextos hospitalares, contextos sociais, saúde da família e saúde mental; c) método de estudo considerando abordagem metodológica, procedimento e técnica de coleta de dados.

Para o tratamento dos dados foi realizada uma análise estatística descritiva, a partir de frequências absolutas e percentuais, tabulados no programa Microsoft Office Excel®.

Com relação aos aspectos éticos, os dados utilizados estão disponíveis em informações secundárias, portanto, não foi necessária aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

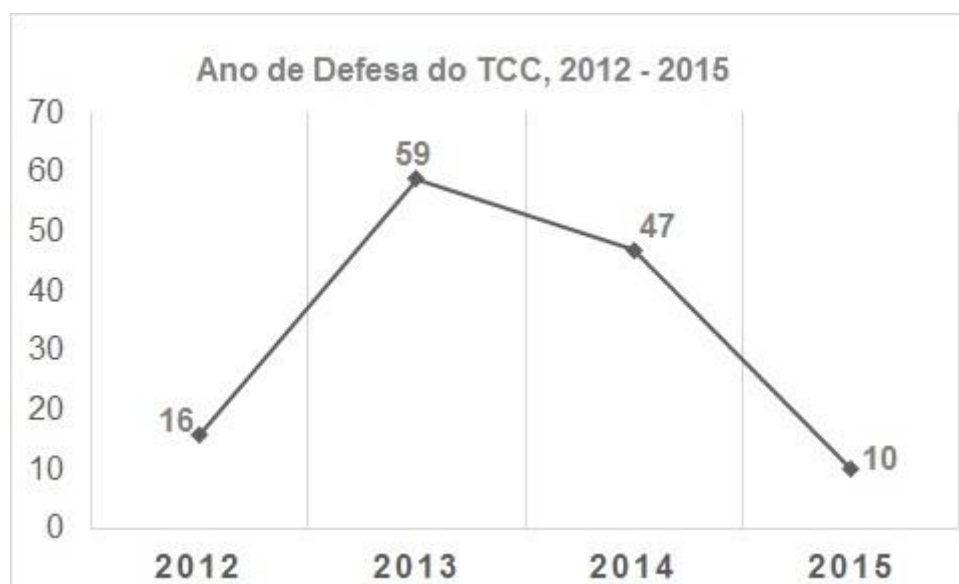
## **RESULTADOS**

A amostra considerada para este estudo é composta de 132 (cento e trinta e duas) monografias, existentes no acervo da BDM. Para melhor organização, os dados foram descritos conforme apresentados a seguir:

### **a) Ano de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Em relação ao ano de publicação, o maior número de monografias foi apresentado em 2013: cinquenta e nove trabalhos (n=59), correspondendo a 45% (quarenta e cinco por cento) do total. No ano de 2014 foram apresentados quarenta e sete trabalhos (n=47), equivalendo a 36% (trinta e seis por cento) do total. Em 2012, dezesseis trabalhos (n=16) foram apresentados, correspondendo a 12% (doze por cento) do total, e em 2015 foram apresentados dez trabalhos (n=10), correspondendo a 7% (sete por cento) do total. Esses dados são apresentados no **Gráfico 1**, a seguir.



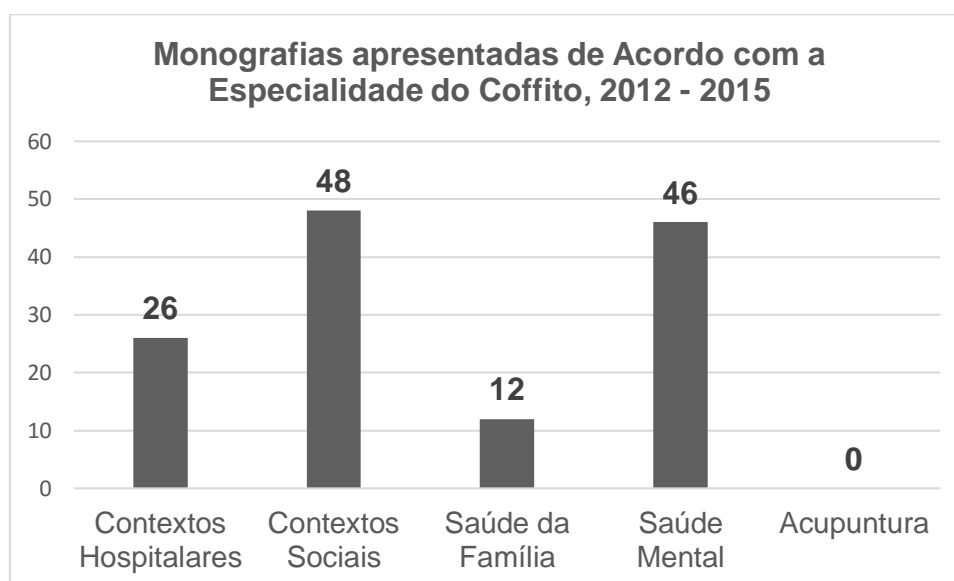


**GRÁFICO 1:** Ano de defesa do TCC referente ao curso de graduação em Terapia Ocupacional.

Apesar de o curso ter duração regular de quatro anos, do gráfico 1 pode-se inferir que muitos discentes que deveriam finalizar a graduação em 2012, o fizeram no ano seguinte, em 2013, quando foi apresentado o maior número de monografias. Diferentemente disso, no ano de 2015 houve um acentuado decréscimo de elaboração de monografias, provavelmente em razão do não depósito dos trabalhos na BDM no momento da pesquisa.

#### **b) Monografias apresentadas de acordo com as especialidades do Coffito**

No que se refere às áreas de especialização da Terapia Ocupacional, destaca-se a predominância de trabalhos relativos à especialidade contextos sociais, com a apresentação de quarenta e oito monografias ( $n=48$ ), correspondendo a 36% (trinta e seis por cento) do total. Logo atrás, está a quantidade de trabalhos referentes à saúde mental, quarenta e seis ( $n=46$ ), equivalendo a 35% (trinta e cinco por cento) do total. Relativamente à especialidade contextos hospitalares, foram apresentados vinte e seis trabalhos ( $n=26$ ), correspondendo esse número a 20% (vinte por cento) do total. No campo da especialidade saúde da família foram apresentados doze trabalhos ( $n=12$ ), que equivale a 9% (nove por cento) do total apresentado. Vale ressaltar, por fim, que no banco de dados não existe nenhum trabalho relacionado ao tema de acupuntura. A seguir, o **Gráfico 2**, demonstra o sobredito:

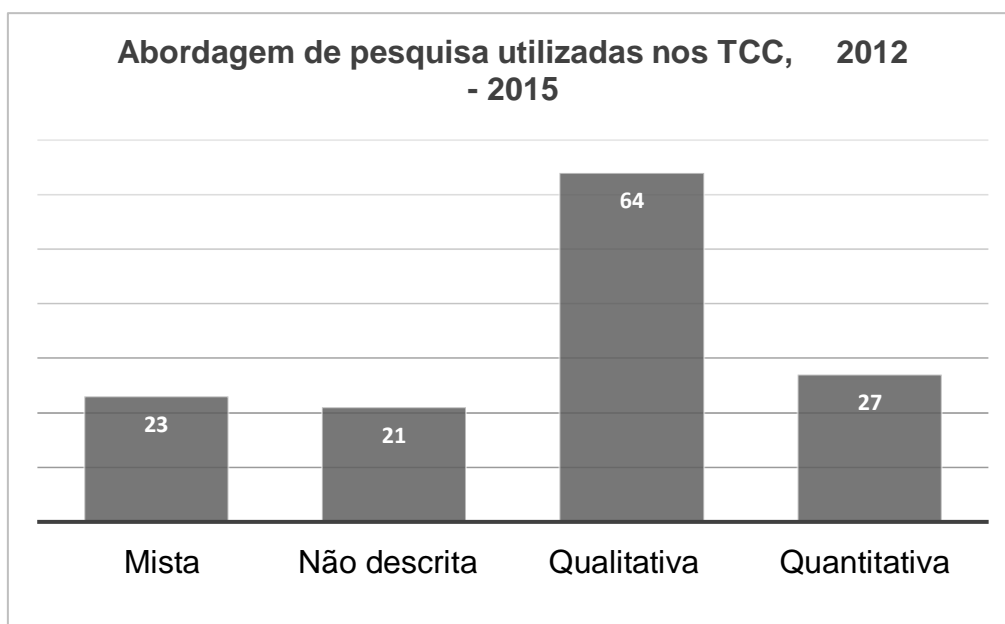


**GRÁFICO 2:** Especialização da Terapia Ocupacional nas monografias da graduação em Terapia Ocupacional.

Possivelmente, o maior número de trabalhos ligados à especialidade de contextos sociais deve-se ao fato de essa área possuir uma vasta abrangência de atuação, superior as demais áreas de atuação. E a quantidade significativa de trabalhos com temas ligados à especialização em saúde mental provavelmente deve-se ao fato de o maior número de professores do curso terem formação nessa área, bem como ao fato de essa especialidade estar presente no curso desde o início da implantação da profissão no país.

**c) Método de estudo, considerando abordagem metodológica, procedimento e técnica de coleta de dados.**

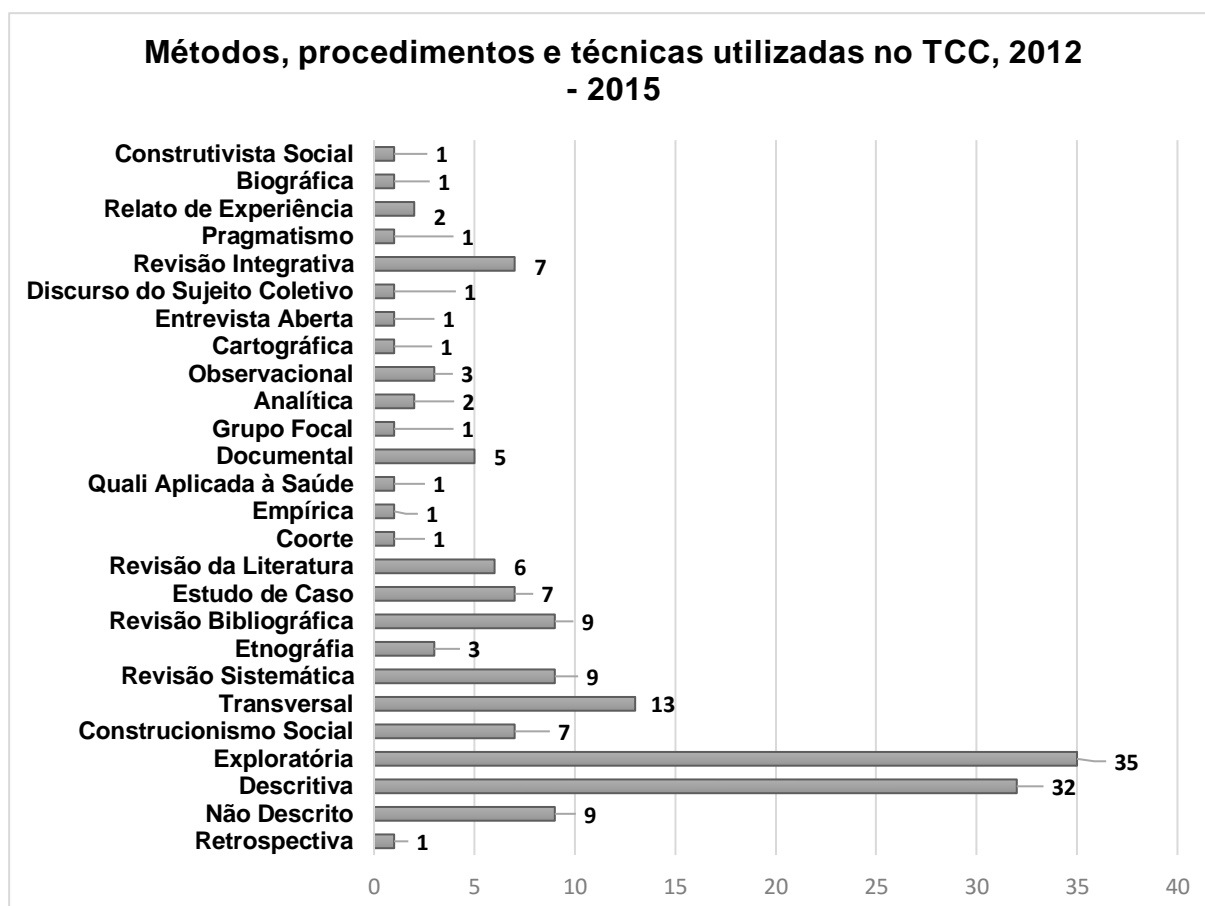
Entre os tipos de abordagem metodológica utilizadas nos TCC predomina a qualitativa, aplicada em sessenta e quatro trabalhos ( $n=64$ ), correspondendo a 47% (quarenta e sete por cento) do total. Em vinte e sete trabalhos ( $n=27$ ), equivalendo a 20% (vinte por cento) do total, foi empregada a abordagem quantitativa. A abordagem quali-quantitativa foi aplicada em vinte e três trabalhos ( $n=23$ ), correspondendo a 17% (dezessete por cento) do total. Em vinte e um trabalhos ( $n=21$ ), que correspondem a 16% (dezesseis por cento) do total, não foi possível identificar o tipo de abordagem aplicada. A seguir, o **Gráfico 3** sintetiza a situação:



**GRÁFICO 3:** Abordagem de pesquisa utilizadas nas monografias da graduação em Terapia Ocupacional.

Provavelmente, a abordagem qualitativa foi a mais utilizada no período estudado, por ser a mais aplicada nas outras áreas da saúde. Mostrando integralmente as informações encontradas ao longo da elaboração do estudo. Ao observar a abordagem utilizada em um estudo, o que é demonstrado são as informações necessárias, de acordo com o objetivo estipulado no início da investigação. Também são associados ao tipo de natureza, ou seja, como será a captação das informações.<sup>12</sup>

No que diz respeito à modalidade de estudo, em trinta e cinco trabalhos (n=35) foi utilizada a metodologia exploratória, correspondendo a 21,8% (vinte e um por cento) do total. Em trinta e dois trabalhos (n=32) foi aplicada a metodologia descritiva, correspondendo a 20% (vinte por cento) do total. A metodologia transversal foi empregada em treze trabalhos (n=13), correspondente a 8,1% (oito inteiros e um décimo por cento) do total. Em nove trabalhos (n=9), equivalentes a 5,6% (cinco inteiros e seis décimos por cento) do total, não foi possível identificar a modalidade de estudo abordada. Além disso, vários autores indicaram mais de uma modalidade de estudo. Os dados são apresentados no **Gráfico 4**, a seguir.



**GRÁFICO 4:** Metodologia utilizadas nas monografias da graduação em Terapia Ocupacional.

Como visto, nos trabalhos em que foram aplicadas uma única abordagem, predominaram as abordagens exploratória e descritiva. O destaque é para os estudos que utilizaram mais de uma abordagem para melhor alcançar seus objetivos.

## DISCUSSÃO

O curso de terapia ocupacional da UnB foi criado recentemente, por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que, no campo específico da terapia ocupacional, fomentou o conhecimento científico e a realização de pesquisas.

A terapia ocupacional é um campo de saber que produz conhecimentos e os utiliza na prática. É necessário superar o caráter impreciso e contraditório de produção dos

conhecimentos e que ocorra uma utilização objetiva e procedimentos lógicos precisos.<sup>13</sup>

Desde a criação do curso no Brasil, a terapia ocupacional vem buscando se consolidar em suas áreas de atuação. Uma das formas de consolidação do curso de terapia ocupacional tem sido a criação de revistas específicas, divulgando-o e fortalecendo-o. Outra forma é o fomento a pesquisas, que são essenciais no processo de formação e muito importantes para a relação ensino e aprendizagem.<sup>14</sup>

Atualmente existem 75 cursos de graduação em terapia ocupacional em instituições de ensino superior públicas e privadas autorizados pelo Ministério da Educação, porém somente 41 cursos de graduação estão ativos, conforme dados do Coffito, ocorrendo assim uma modificação no cenário do curso, incentivando aos docentes uma maior expansão das atividades de pesquisa.<sup>15 · 16</sup>

Destaca-se que as pesquisas sobre terapia ocupacional tanto no Brasil como nos demais países mostram os estudos preferencialmente com abordagem qualitativa, corroborando com os dados deste estudo. Ainda para a mesma autora os Estados Unidos apresentam estudos com aspectos de funcionalidade ocupacional do indivíduo, já no Brasil se caracteriza pela construção de técnicas específicas, assim como um campo de conhecimento particular.<sup>17</sup>

As revistas específicas de produção científica da área ajudam no crescimento da produção e divulgação da profissão, assim como, torna-se uma forma de validar a terapia ocupacional. As pesquisas são essenciais no processo de formação com extrema importância no procedimento de ensino e aprendizagem.<sup>14</sup>

Nota-se um crescimento na produção de conhecimento em terapia ocupacional dado o aumento dos cursos de graduação no Brasil, mais também pelo aumento da formação em cursos de pós-graduação, primeiramente com as especializações, aprimoramentos e programas de residências, e mais recentemente com os programas de pós-graduação *strictu sensu* de Terapia Ocupacional.<sup>18</sup>

No que concerne as principais especialidades abordadas nas monografias da instituição, destacaram-se os contextos sociais e a saúde mental. Isso se deve ao fato da profissão, na implementação no país, estar voltada primordialmente para a área de saúde mental. No início da profissão no Brasil, o papel da terapia ocupacional era voltado para a assistência hospitalocêntrica, com o dever de ocupar os pacientes com atividades monótonas e repetidas e realização de trabalhos para manutenção das instituições.<sup>19</sup>

Com o passar dos anos as distintas áreas foram ganhando mais aberturas no cenário nacional. Além disso, a predominância dos estudos de cunho social e mental pode estar relacionada às áreas de pesquisa do corpo docente do curso de terapia ocupacional, que conta com 39% do quadro de professores com formação nessas duas áreas.

No que diz respeito aos métodos, técnicas e procedimentos, ainda existe a predominância de pesquisas qualitativas, exploratórias e descritivas, revelando assim um baixo nível de evidência científica que pode ser compreendido pelo fato da terapia ocupacional estar em crescimento como ciência. Para classificar o nível de evidência científica (qualidade) e força (ênfase de recomendação) classificam os estudos em quatro níveis: alto, moderado e baixo, muito baixo. Alto os resultados são provenientes de ensaios clínicos randomizados bem planejados e conduzidos. Moderado os resultados são provenientes de ensaios clínicos randomizados com problemas na condução. Baixa o método utilizado é suscetível a vieses. Muito Baixa os resultados são provenientes de estudos observacionais não controlados e observações clínicas não sistematizadas.<sup>20</sup>

Os tipos de delineamentos utilizados, em muitos trabalhos, não foram descritos ou ainda apresentavam uso de procedimentos divergentes, ocasionando assim lacunas nas metodologias das monografias analisadas. Em estudo realizado sobre perfil das monografias do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal Do Triângulo Mineiro (UFTM), as autoras também apresentaram dados referentes a abordagem e delineamento de pesquisa, que corroboram com este estudo.<sup>21</sup>

## **CONCLUSÃO**

Em vista dos argumentos apresentados entende-se que apesar do curso ter duração regular de quatro anos, percebe-se uma diferença significativa na quantidade de monografias entre os anos estudados, onde as especializações se destacaram as que estão implantadas desde o início da implantação do curso no Brasil como saúde mental e contextos sociais. Não foram observadas grandes modificações na produção científica da graduação em terapia ocupacional no que se refere aos tipos de pesquisa, temas abordados e abordagem metodológica.

O conhecimento científico produzido pode contribuir para o crescimento e fortalecimento da terapia ocupacional a fim de aumentar o grau de evidência dos trabalhos, assim como, permite compreender o perfil científico da instituição estudada.

Ressalta-se a importância das pesquisas de permear as práticas para que ocorra uma qualidade fundamental para os profissionais de saúde e assim promover mudanças.

Considera-se que ao analisarmos as produções científicas ocorre um auxílio na identificação das áreas onde há uma demanda de crescimento da literatura escassa atual, aumentando também o censo crítico, filosófico e reflexivo sobre a formação e perfil científico do curso em si. Havendo uma necessidade de análises constantes sobre as produções científicas, a fim de identificar progressos, lacunas e apontar as mudanças necessárias.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Soares LBT. História da Terapia Ocupacional. In: Souza ACA, Galvão CRC. Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; 2007. p. 03-09.
- <sup>2</sup> Houaiss A. Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro : Objetiva; 2009.
- <sup>3</sup> Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (BR). O que é a profissão?. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto [Internet]. Ribeirão Preto; S.D. [citado 2016 maio.20]. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/site-graduacao/graduacao/cursos-oferecidos-pela-fmrp/terapia-ocupacional/>
- <sup>4</sup> Carlo MMRP, Bartalotti CC. Terapia Ocupacional no Brasil fundamentos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Plexus; 2001. Caminhos da Terapia Ocupacional; p. 19-40.
- <sup>5</sup> Drummond AF. Fundamentos da Terapia Ocupacional. In: Souza ACA, Galvão CRC. Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; 2007. p. 10-17.
- <sup>6</sup> Lázaro CMC. Conselhos e Entidades Representativas de Classe. In: Souza ACA, Galvão CRC. Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan; 2007. p. 21-25.
- <sup>7</sup> Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (BR). Especialidades . Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [Internet]. Brasília; S.D. [citado 2016 maio.20]. Disponível em : <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/especialidades.html>
- <sup>8</sup> Faculdade de Ceilândia (BR). Histórico. Universidade de Brasília Faculdade de Ceilândia [Internet]. Brasília; 2014. [citado 2016 maio.20]. Disponível em : <http://fce.unb.br/sobre-a-fce>



<sup>9</sup> Lopes RE, Oliver FC, Malfitano APS, Lima JR. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014; 25(2):167-176.

<sup>10</sup> Lopes RE, Malfitano APS, Oliver FC, Sfair SC, Medeiros TJ. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2010; 21(3):207-214.

<sup>11</sup> Gil AC. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

<sup>12</sup> Severino AJ. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez; 2007.

<sup>13</sup> Medeiros MHR. A terapia ocupacional em relação à produção de conhecimento. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2000; 8(1):61-68.

<sup>14</sup> Almeida MC, Mângia EF. O processo de formalização e consolidação da Terapia Ocupacional no Brasil: percepções sobre o crescimento da produção científica na área. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2005; 16(1):i-ii.

<sup>15</sup> Brasil. Ministério da Educação. Sistema E-mec [internet]. Cursos de graduação em Terapia Ocupacional [Citado em 22 jun 2016]. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>.

<sup>16</sup> Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (BR). Formação Acadêmica e Profissional. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional [Internet]. Brasília; S.D. [citado 2016 maio.20]. Disponível em : <http://www.coffito.org.br/site/index.php/terapia-ocupacional/formacao-academica-profissional.html>

<sup>17</sup> Tedesco SA. O desenvolvimento e estudo de instrumentos de avaliação em Terapia Ocupacional.. Cad. Centro Universitário S. Camilo. 2002; 8(1):17-26.

<sup>18</sup> Malfitano, APS, Matsukura TS, Martinez, CMS, Emmel MLG, Lopes RE. Programa de pós-graduação stricto sensu em terapia ocupacional: fortalecimento e expansão da produção de conhecimento na área. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2013;18(1):105-111.

<sup>19</sup> Castro ED, Lima EMFA, Brunello MIB. Atividades Humanas e Terapia Ocupacional. In: Carlo MMRP, Bartalotti CC. Terapia Ocupacional no Brasil fundamentos e perspectivas. 3ª ed. São Paulo: Plexus; 2001. p. 41-62.)

<sup>20</sup> BRASIL. DIRETRIZES METODOLÓGICAS Sistema GRADE – manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

<sup>21</sup> Souza ACA, Dutra FCMS, Pereira AR, Trevisan ER. O perfil das monografias do curso de terapia ocupacional da universidade federal do triângulo mineiro (UFTM). Cad. Ter. Ocup. UFSCar. 2014; 22(02):01.

## **ANEXO A – Normas para Publicação (Saúde) Santa Maria**

Os trabalhos devem ser redigidos de acordo com o Estilo Vancouver, norma elaborada pelo ICMJE (<http://www.icmje.org>). Devem ser encaminhados em Word for Windows, fonte Arial 12, espaçamento 1,5, com todas as páginas numeradas, configurados em papel A4 e com as quatro margens de 2,5 cm.

**QUANTO À REDAÇÃO:** os manuscritos devem ser redigidos de maneira objetiva, mantendo linguagem adequada ao estudo, bem como ressaltando a terminologia científica condizente. Recomenda-se que o (s) autor (es) busque (m) assessoria linguística profissional (revisores e/ou tradutores certificados nos idiomas português, inglês e espanhol) antes de submeter (em) os manuscritos que possam conter incorreções e/ou inadequações morfológicas, sintáticas, idiomáticas ou de estilo. Devem ainda evitar o uso da primeira pessoa do singular “meu estudo...”, ou da primeira pessoa do plural “percebemos...”, pois em texto científico o discurso deve ser impessoal, sem juízo de valor. Os títulos das seções textuais devem ser destacados gradativamente, sem numeração.

O título do artigo e resumo com a primeira letra da sentença em maiúscula e em negrito; seção primária com a primeira letra da sentença em maiúscula e em negrito; e seção secundária em minúsculas e sublinhado. Ex.: **Título;** **Resumo;** **Abstract;** **Resultados** (seção primária); Princípios do cuidado de enfermagem (seção secundária). Evitar o uso de marcadores ao longo do texto.

**Os manuscritos devem conter:** Título (inérito) que identifique o conteúdo, em até 15 palavras e apresentá-lo nas versões que contemplem dois idiomas que a Revista adota: português (Título), espanhol (Título) e/ou inglês (Title), sendo necessário apenas uma das línguas estrangeiras.

Em caso do manuscrito ter origem em tese, dissertação, ou disciplina de programa de pós-graduação, deverá conter asterisco (\*) ao final do título e a respectiva informação em nota de rodapé na primeira página. Essa indicação deverá ser informada somente na última versão do manuscrito, evitando a identificação da autoria.

**Resumo:** conciso, em até 150 palavras, elaborado em parágrafo único, acompanhado de sua versão para o Inglês (Abstract). Devem ser apresentados começando pelo mesmo idioma do trabalho. Deve conter objetivo da pesquisa,

metodologia adotada, procedimentos de seleção dos sujeitos do estudo, principais resultados e as conclusões. Deverão ser destacados os novos e mais importantes aspectos do estudo.

**Descritores:** abaixo do resumo incluir 2 a 5 descritores segundo o índice dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (<http://decs.bvs.br>).

Não usar os termos: Palavras-chave, Keywords. Usar: Descritores, Descriptors.

**Citações:** utilizar sistema numérico para identificar as obras citadas. Representá-las no texto com os números correspondentes sem parênteses e sobrescritos, após o ponto, sem mencionar o nome dos autores. Quando se tratar de citação sequencial, separar os números por hífen, quando intercaladas devem ser separadas por vírgula. Em caso de transcrição de palavras, frases ou parágrafo com palavras do autor (citação direta), devem ser utilizadas aspas na sequência do texto, até três linhas (sem itálico) e referência correspondente conforme exemplo: 13:4 (autor e página); com mais de três linhas, usar o recuo de 4 cm, letra tamanho 12 e espaço duplo entre linhas (sem aspas e sem itálico), seguindo a indicação do número correspondente ao autor e à página. Supressões devem ser indicadas pelo uso das reticências entre colchetes “[...]”. Recomenda-se a utilização criteriosa deste recurso.

Exemplos:

Pesquisas evidenciam que... 1-4 Autores referem que... 1,4,5 “[...] quando impossibilitado de se autocuidar”. 5:27

Depoimentos: na transliteração de comentários ou de respostas, seguir as mesmas regras das citações, porém em itálico, com o código que representar cada depoente entre parênteses. As intervenções dos autores ao que foi dito pelos participantes do estudo devem ser apresentadas entre colchetes.

**Referências:** A Rev Saúde (Sta Maria) adota os "Requisitos Uniformes para Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas", publicado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas. Estilo Vancouver, disponível no site: <http://www.icmje.org> ou <http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html> (versão traduzida em português). Os títulos de periódicos devem ser referidos abreviados, de acordo com o Index Medicus: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=journals>. Para abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos, consultar o site: <http://portal.revistas.bvs.br> eliminando os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto para separar do ano.

As referências devem ser numeradas e normalizadas de acordo com o Estilo Vancouver. Na lista de referências, as referências devem ser numeradas consecutivamente, conforme a ordem que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Referencia-se o(s) autor(e)s pelo sobrenome, apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto. Quando o documento possui de um até seis autores, citar todos os autores, separados por vírgula; quando possui mais de seis autores, citar todos os seis primeiros autores seguidos da expressão latina “*et al*”.

Com relação a abreviatura dos meses dos periódicos - em inglês e alemão, abrevia-se os meses iniciando por maiúsculas; em português, espanhol, francês e italiano, em minúsculas. Ambos serão sem ponto como recomenda o Estilo Vancouver.

#### **Os trabalhos poderão ainda conter:**

- *Ilustrações*: poderão ser incluídas até cinco (gráficos, quadros e tabelas), em preto e branco, conforme as especificações a seguir: fotografias, desenhos, gráficos e quadros são considerados Figuras, as quais devem ser elaboradas para reprodução pelo editor de layout de acordo com o formato da Revista Saúde UFSM inseridos no texto, com a primeira letra da legenda em maiúscula descrita na parte inferior e sem grifo, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que foram citadas no texto. As figuras devem ser enviadas na forma de Documento Suplementar em formato GIF ou JPG
- *Tabelas*: devem ser elaboradas para reprodução direta pelo editor de layout, em preto e branco, inseridas no texto, com a primeira letra da legenda em maiúscula descrita na parte superior, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos na ordem em que foram citadas no texto, conteúdo em fonte 12 com a primeira letra em maiúscula, apresentadas em tamanho máximo de 14 x 21 cm (padrão da revista) e comprimento não deve exceder 55 linhas, incluindo título.
- Se usar dados de outra fonte, publicada ou não, obter permissão e indicar a fonte por completo. Não usar linhas horizontais ou verticais internas. Empregar em cada coluna um título curto ou abreviado. Colocar material

explicativo em notas abaixo da tabela, não no título. Explicar em notas todas as abreviaturas não padronizadas usadas em cada tabela.

- *Símbolos, abreviaturas e siglas*: Usar somente abreviaturas padronizadas. A não ser no caso das unidades de medida padrão, todos os termos abreviados devem ser escritos por extenso, seguidos de sua abreviatura entre parênteses, na primeira vez que aparecem no texto, mesmo que já tenha sido informado no resumo.
- Utilizar itálico para palavras estrangeiras.
- Deve ser evitada a apresentação de apêndices (elaborados pelos autores) e anexos (apenas incluídos, sem intervenção dos autores).

## APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Disponibilizamos abaixo exemplos de apresentação de referências, baseados no estilo Vancouver. Para outros exemplos consultar o site: [www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Para pesquisar o título abreviado do periódico consulte o site [www.ccn.ibict.br/busca.jsf](http://www.ccn.ibict.br/busca.jsf).

**Artigos de periódicos:** Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>). Para os periódicos que não se encontram nessa listagem, poderá ser utilizado como referência o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas do IBICT (<http://ccn.ibict.br>).

Até 6 autores, indicar todos; 7 autores ou mais, indicar os 6 primeiros e acrescentar et al.